

**“O resultado na Venezuela é irrefutável. A oposição perdeu a batalha.”**

**Transcrevemos excertos de um depoimento de um dos 43 membros de uma delegação internacional que desempenhou o papel de observadora nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte da Venezuela. A sua entrevista completa pode ser vista neste link:**

[http://m.eldiario.es/cv/entrevista-Vicent\\_Garcés-Venezuela-politica\\_0\\_671583418.html](http://m.eldiario.es/cv/entrevista-Vicent_Garcés-Venezuela-politica_0_671583418.html)



*Vicente Garcés, antigo eurodeputado e dirigente da esquerda socialista do PSOE.*

Vicente Garcés fez parte de uma delegação de 43 personalidades convidadas pelo Conselho Nacional Eleitoral para observar o desenrolar das eleições na Venezuela. O seu depoimento foi claro. Ele disse nomeadamente:

*«O objectivo da CIA e de Trump era impedir o desenrolar da votação de 30 de Julho. Para isso, foram utilizadas numerosas formas de violência em todo o país. Uma violência que era desconhecida até aqui, com afrontamentos e mesmo atentados terroristas.*

*[...] Nas zonas onde vive a Direita, a burguesia e a gente mais rica, tinham sido bloqueadas muitas avenidas e organizados atentados contra sedes de assembleias eleitorais. [...] O resultado das eleições é irrefutável. São oito milhões de pessoas. Uma participação de 42%, tendo em conta que a oposição não foi votar, é muito. [...] A primeira batalha que a oposição perdeu é que a votação se realizou.*

*[...] O conflito existe porque há uma insurreição da oligarquia. Há 18 anos que está arredada do poder e perdeu muitos privilégios. Quer recuperar poder seja por que via for.*

*[...] O que o Sistema judicial venezuelano diz é que os detidos, que ainda não foram julgados, não estão presos por questões políticas, mas sim por terem apelado à insurreição e ordenado ataques violentos. Se, no final, serão considerados presos políticos está por ver.*

*[...] A realidade é que, em todos os bairros populares, houve tranquilidade nas votações, enquanto nos bairros ricos não se podia votar.*

*[...] Quando [a oposição] ganhou as eleições para a Assembleia Nacional, deu um prazo de seis meses a Maduro para que renunciasse ao cargo de Presidente. Como este não o fez, deu-lhe outros seis meses para convocar um referendo revocatório, para o qual não conseguiu reunir suficientes assinaturas. O Presidente propôs a via da Assembleia Constituinte para ultrapassar o conflito, mas a oposição também não aceitou esta via. Está a preparar um golpe de Estado. Ainda não o fez, porque não obteve o apoio de forças militares para o concretizar. Age para que a Venezuela seja isolada internacionalmente, como ocorreu com Cuba.*

*[...] Quem não quer o diálogo é a oposição, que está muito radicalizada, e os EUA, que pretendem recuperar a sua hegemonia em todo o continente. O golpe institucional contra Dilma Rousseff, no Brasil, foi o último elo de uma cadeia de acções – que antes afectou as Honduras e o Paraguai – contra os governos que procuram uma integração da América Latina.*

*[...] Estou contra as posições que foram adoptadas pelo Parlamento Europeu, mostrando-se seguidista em relação aos EUA. Estes têm actualmente muitas tensões com a China e com a Rússia. Por isso, tentam mais do que nunca ter a América Latina sob controlo.»*